

QUESTÃO 88

TEXTO I

E pois que em outra cousa nesta parte me não posso vingar do demônio, admoesto da parte da cruz de Cristo Jesus a todos que este lugar lerem, que deem a esta terra o nome que com tanta solenidade lhe foi posto, sob pena de a mesma cruz que nos há de ser mostrada no dia final, os acusar de mais devotos do pau-brasil que dela.

BARROS, J. In: SOUZA, L. M. *Inferno atlântico: demonologia e colonização: séculos XVI-XVIII*. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

TEXTO II

E deste modo se hão os povoadores, os quais, por mais arraigados que na terra estejam e mais ricos que sejam, tudo pretendem levar a Portugal, e, se as fazendas e bens que possuem souberam falar, também lhes houveram de ensinar a dizer como os papagaios, aos quais a primeira coisa que ensinam é: papagaio real para Portugal, porque tudo querem para lá.

SALVADOR, F. V. In: SOUZA, L. M. (Org.). *História de vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa*. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.

As críticas desses cronistas ao processo de colonização portuguesa na América estavam relacionadas à

- A utilização do trabalho escravo.
- B implantação de polos urbanos.
- C devastação de áreas naturais.
- D ocupação de terras indígenas.
- E expropriação de riquezas locais.

Assunto: Brasil Colônia, período pré-colonial

A questão traz dois textos em que o aluno deve perceber que os respectivos autores fazem críticas ao excessivo extrativismo dos primeiros anos da colonização de nosso território, visto que a lógica do Período Colonial está inserida no contexto do mercantilismo econômico, o qual tem como prioridade o acúmulo de riquezas para o estado metropolitano. Sendo assim, e não havendo de imediato no território as tradicionais riquezas pleiteadas pelas monarquias absolutistas, como ouro, prata, especiarias, os exploradores buscavam produtos alternativos como Pau Brasil e animais exóticos.

Item: E